

A SACRALIDADE DA VIDA

Maria Luiza Appy (Marlise)

No mundo em que vivemos a noção da sacralidade da vida se perdeu. O ser humano - não em sua totalidade, mas em sua grande maioria - desconectou-se de sua matriz cósmica, de sua origem divina. Não sabe mais reverenciar a natureza à sua volta, nem – e sobretudo - seu semelhante.

Ele não percebe mais que destruindo a natureza ele está se destruindo a si próprio... A unidade mística lhe é desconhecida.

A noção de holograma – de que cada parte está no todo e que o todo está em cada parte - foge totalmente à sua compreensão.

O nome de Deus foi deturpado, inclusive pelas religiões... O mistério da vida perdeu seu sentido. Tudo se banalizou.

O ser humano vive se buscando em lugares onde nunca vai se encontrar...

Os egos, a tecnologia dos computadores, celulares, ipedes, ipodes, televisões, quando não dos mísseis teleguiados e das bombas cada vez mais potentes e destrutivas, assumiram o lugar do sagrado na vida das pessoas. Elas não se olham nos olhos, não se comunicam entre si... as famílias não se reúnem mais em torno da mesa nas refeições...

O ser humano “autodivinizou-se”, julga ter direito sobre a vida e a morte dos outros, de raças ou povos inteiros e só cultua o deus dinheiro...

E não é de hoje que os homens abriram mão de sua integralidade - desde Platão impera a ideia da separação de corpo e alma – no entanto - de cem anos para cá, a violência, a desumanidade, a onipotência de alguns tem assumido proporções aterradoras. Será esta a besta do Apocalipse?...

Quero partilhar com você, leitor biodanceiro, uma grande preocupação: vejo o perigo de também a Biodanza banalizar-se e dessacralizar-se, afastando-se da essência do Princípio Biocêntrico, do Inconsciente Vital, do Inconsciente Numinoso, do nosso Modelo Teórico, da Linha da Transcendência, enfim, da linha mestra que perpassa todas as falas, toda a teoria de Rolando Toro...

Rolando, comentando o Princípio Biocêntrico, diz: A Vida é anterior ao Universo. O Universo existe por causa da vida e não o contrário... ao falar do Inconsciente Vital, ele o reporta à incomensurável inteligência e sabedoria, ao amor infinito, que regem intrinsecamente a organização e o funcionamento dos seres vivos, o sistema autopoietico = a cognição... o psiquismo e a solidariedade celular... Diz textualmente: “Há uma atividade secreta que está sempre operando em tudo que é vivo”...

Há leis invariáveis governando tudo que é vivo, suprimindo todas as necessidades, curando, protegendo, alimentando, fecundando, procriando, crescendo... nascendo e morrendo para de novo renascer...

Rolando atinou o Inconsciente Numinoso poucos meses antes de morrer, fala-nos da grandeza de nossa sacralidade, que nos possibilita:

- o Amor incondicional,
- a Coragem que necessitamos para não nos desviarmos do caminho que nos leva a nós mesmos, à integração dos potenciais da nossa identidade, que é cósmica (coletiva) e individual,
- a Iluminação, ou seja, a luz que nos permite ver o sol, nos dá
visão, clareza, fé na vida (convicção) e consciência, a luz que nos permite ver a luz em nosso semelhante,
- o Êxtase, que é o mergulhar no mais profundo de nós mesmos, de cada célula - a morada do Numen [a palavra Numen significa Deus, o Divino]

Vejam abaixo algumas palavras de Rolando Toro:

“A sessão de Biodanza é uma cerimônia sagrada, um ritual de celebração da vida, um ritual de transformação”... “um convite para participar da dança cósmica”... “deve realizar-se em local com dignidade e decoro próprios de um templo, um lugar de transmutação de energias”;

“a meu ver a vida tem uma qualidade sagrada”;

“a vida é consequência de um programa implicado que guia a construção do universo”;

“toda realidade é sagrada e todo o tempo é litúrgico”;

“a vida é a maior hierofania” [hierofania= manifestação do sagrado];

“a vida é a expressão máxima do divino”;

“a experiência divina consiste na própria identificação com a

essência divina”;

“nunca se está tão perto da totalidade como durante a experiência mística”;

[a experiência mística é a vivência da unidade com tudo que existe]

essa “experiência mística vem sempre acompanhada de uma total mobilização afetiva, em que se combinam beatitude e sensações de prazer corporal abrasador - orgasmo e nupcias com o universo...”;

“A experiência da unidade mística e da identidade suprema é para nós perfeitamente

válida”...

“O paraíso é uma forma essencial da realidade. Só necessitamos uma nova forma de percepção. Ingressar no paraíso é iniciar um estilo de vida em que os referenciais são amorosos, cenestésicos, estéticos e transcendentés”

“O ponto de partida para se chegar à vivência da transcendência consiste em despojar-

se previamente de toda ideia preconcebida acerca de Deus”

“A personificação da divindade é a própria negação da vivência do transcendente. A

essência divina ao ser personificada fica fora do humano.”

“É dentro das pessoas que Deus se manifesta, na medida em que estas se vinculam à essência de todas as coisas... é a vivência intensíssima de um ‘sentido’ que surge quando o indivíduo é parte viva da criação”

“A profunda experiência de Deus abate os limites entre o externo e o interno... é a fusão com o todo... dissolução pulsante em que o universo se manifesta na criatura e ao mesmo tempo a

criatura faz parte da essência do universo” (Rolando Toro)

Para corroborar e complementar as palavras de Rolando, acho oportuno citar algumas outras fontes:

Spinoza escreve em sua “Ética”: “Deus, ou seja, uma substância que consta de infinitos atributos, cada um dos quais exprime uma essência eterna e infinita, existe necessariamente” [cap. DE DEO - Proposição 11]

*Amor infinito, Vida, Inteligência, Sabedoria, Beleza infinito... pertencem a esses infinitos atributos de Deus, a que Spinoza se refere **

“Tudo que existe, existe em Deus, e sem Deus, nada pode existir nem ser concebido”. [Ibid. Proposição 15]

Dora Ferreira da Silva, in “Tauler e Jung”, cita:

“Deus não é nada do que possas dizer sobre Ele...” (Dionisio Aeropagita)

“Ele está sempre além de tudo que se possa dizer. Inteligência alguma pode concebê-lo” (Tauler)

“O Si Mesmo (*para nós, da Biodanza = a Identidade**) surge de uma unidade primordial e simultânea de Deus com o mundo...(C.G.Jung)

David Bohm, in “A Ordem Implicada”:

“Os dados da ciência só parecem ter sentido sobre algum fundamento implicado e

unificador, transcendental, subjacente aos dados explícitos”...

C.G. JUNG, in “Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo, explicando o conceito de arquétipo, diz que ele é biológico, uma vez que é inato em todos os homens... Além disso, todo arquétipo - sua raiz vem do grego ARCHÉ TYPOS, expressão que era usada por antigos pensadores cristãos para designar a “ímago dei no homem” - *também é, portanto, numinoso**.

*Os arquétipos são potenciais genéticos (matrizes de todo comportamento humano), inatos em todos os homens – biológicos e numinosos...**

*Posições Geratrizes são as posições arquetípicas que nos mobilizam e emocionam profundamente, por evocarem esse eterno sagrado em nós.**

Quero acrescentar, para terminar, a reflexão de um autor francês (cujo nome não me recordo) sobre o ADN e que me tocou profundamente... dizia ele que meditando sobre essas letras, subitamente lhe veio: “ADONAI”... que é o nome arcaico, que davam a Deus os judeus na antiguidade!... ADN, ADONAI... o Deus vivo em cada célula nossa...

**Observações Marlise*